I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, Única e Pública

SIM AMO SAÚDE

ANÁLISE DA SEPSE EM HOSPITAIS: DIFICULDADES ENCONTRADAS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE

I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-028-1

SILVA; Letícia Evelyn Azevedo da [1], LEITE; Karoline Moreira [2], UBIALI; Isabelle Rodrigues [3], NORONHA; Ellyda Etheline Torres [4], MELO; Joyce Karolina Dantas Melo [5], TRINDADE; Missiane Cardoso [6], SANTOS; Alcione de Oliveira dos Santos [7]

RESUMO

Introdução: A sepse, popularmente conhecida como infecção generalizada, é uma disfunção orgânica, a qual gera uma resposta inflamatória sistêmica do organismo, secundária a uma infecção e quando diagnosticada e tratada tardiamente pode resultar em choque séptico e falência múltipla de órgãos. Segundo a OMS, a sepse é uma prioridade global da saúde, uma vez que causa de 1 a cada 5 mortes no mundo. A ocorrência de sepse é persistente tanto em hospitais públicos quanto privados e é causa de altas taxas de mortalidade em ambos. Nesse sentido, esse estudo é relevante pois, devido ao diagnóstico tardio, esse quadro clínico pode agravar em choque séptico e comprometimento da funcionalidade dos órgãos. **Objetivo geral:** Analisar as principais adversidades relacionadas ao diagnóstico precoce da sepse. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, as pesquisas foram realizadas nas bibliotecas digitais *Public Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed), Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, Instituto Latino Americano da Sepse (ILAS) e, após analisados, 12 artigos foram selecionados levando em consideração os seguintes critérios: artigos com idiomas em português e inglês, ano de publicação entre 2010 e 2022 e descritores como sepse, mortalidade, manejo, hospitais. **Resultados:** Segundo o ILAS, as enfermarias e o pronto-socorro possuem maior potencial de risco para o desenvolvimento da sepse. O pronto-socorro é um local importante para o manejo da sepse, visto que é a porta de entrada para o atendimento, influenciando no tratamento precoce e na reabilitação dos pacientes. As primeiras seis horas após o diagnóstico da sepse são consideradas uma oportunidade crucial para o sucesso do tratamento, a dificuldade em reconhecer precocemente os sinais pode levar a um atraso nesse momento crítico. De acordo com a Campanha Sobrevivendo à Sepse, existem oito medidas necessárias para possível diagnóstico e terapêutica:

[1] Fimca , letse12@gmail.com
[2] Fimca , karolinemoreil@outlook.com
[3] Fimca , isabelle.sfg@gmail.com
[4] Fimca , ethelinetorres@gmail.com
[5] Fimca , joycedanttasm@gmail.com
[6] Fimca , missiane.trindadepvh@gmail.com
[7] Fimca , alcione.m@hotmail.com

análise da gasometria sanguínea dentro de 3 horas, culturas de sangue, urina e material de aspiração traqueal, antibióticos de amplo espectro, cristaloides, noradrenalina, cateter venoso central, mensuração da pressão venosa central. Um dos principais desafios na identificação da sepse é que os sinais e sintomas iniciais são inespecíficos, principalmente em faixas etárias extremas, como idosos e neonatais. Além disso, o fato de não existir um único marcador bioquímico, a complexidade de pacientes graves já em uso de antimicrobianos e a escassez de recursos nos hospitais são dificuldades encontradas nesse quadro clínico. A sepse é a principal geradora de custos no sistema público e particular, sendo necessário uma grande quantidade de equipamentos, medicamentos e equipe especializada, é um tratamento oneroso, que ocupa grande número de leitos e é a maior causa de mortalidade nas UTIs. **Conclusão:** A sepse possui a característica de alta morbimortalidade e demanda a prestação de um diagnóstico ágil e preciso. Desse modo, diante da baixa disponibilidade de recursos para a identificação e manejo da sepse, uma quantidade substancial de unidades não consegue realizar algumas intervenções básicas de monitoramento e terapias para pacientes sépticos, podendo culminar em choque séptico. Assim, sugere-se a adoção de estratégias para precipitar o reconhecimento desse quadro clínico nos hospitais brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Sepse, Diagnóstico, Mortalidade

[1] Fimca , letse12@gmail.com
[2] Fimca , karolinemoreil@outlook.com
[3] Fimca , isabelle.sfg@gmail.com
[4] Fimca , ethelinetorres@gmail.com
[5] Fimca , joycedanttasm@gmail.com
[6] Fimca , missiane.trindadepvh@gmail.com
[7] Fimca , alcione.m@hotmail.com